

AGRONEGÓCIO

Rotação de milho com arroz
deve ser viabilizada no Estado

**Valdomiro Hass,
da Secretaria de
Agricultura, defendeu
a alternância do cultivo**

Maria Amélia Vargas
economia@jornaldocomercio.com.br

O fraco desempenho da última safra de milho no Rio Grande do Sul ainda preocupa o setor. Entre as alternativas apresentadas pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado (Seapdr-RS) para tentar reverter este cenário está a ampliação das áreas plantadas. Em palestra apresentada na Expointer, o analista agropecuario e florestal do órgão Valdomiro Hass defendeu a viabilização da alternância do cultivo de milho e arroz.

Entre as ações previstas pela secretaria, em parceria com o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga), estão incluídas ações de extensão rural para a cultura de milho em terras baixas. “Prevemos também, dentro do



Engenheiro agrônomo abordou o assunto em evento na Expointer

Programa Pró-Milho, a instalação e o acompanhamento de Unidades de Referência Tecnológicas (URTs) com este foco, de um levantamento das áreas com viabilidade de plantio e irrigação”, relata.

Base da alimentação de bovinos, aves e suínos (cujas cadeias, juntas, correspondem a 10% do PIB gaúcho), o cereal tem função importante na rotação de culturas — na produção de palha para a proteção do solo, na reciclagem de nutrien-

tes e no incremento de matéria orgânica no solo.

Durante a semana, a Emater-RS/Ascar anunciou na feira a sua estimativa de recuperação da produção do grão para a próxima safra, que deve superar em 104,5% o período anterior e atingir 6,102 milhões de toneladas em volume. A produtividade representa um avanço de 90,5% em relação a 2021/22 (7.337 kg/ha) e a área de cultivo deve aumentar 5,88%, para 831,7 mil hectares.

AGRICULTURA FAMILIAR

Produtor cria geleia de alho e vinho com pimenta

Duda Guerra
@heydudaguerra

É no pavilhão da agricultura familiar que está localizada a banca dos Produtos Coloniais Angelo Gabriel, indústria familiar de geleias. Produzindo doces desde 2001, a família, natural de Monte Belo do Sul, cidade da Serra que fica a 126 km de Porto Alegre, expõe na Expointer desde o início do negócio. Todas as compotas são feitas de produtos naturais, sem conservantes.

O negócio da família começou com uma plantação de pêssego. Sem saber o que fazer com todas as frutas que tinham sido colhidas, a família optou por fazer doces e geleias para vender. Buscando trazer uma novidade para a 45ª edição do evento, que reúne negócios voltados para



As combinações foram lançadas pela família de Gabriel para o evento

o setor da agroindústria do Rio Grande do Sul, o produtor teve a ideia de fazer dois sabores de geleias diferentes do que se espera encontrar: vinho com pimenta e alho negro. Eduardo Gabriel, sócio e criador da marca, conta que a vontade de produzir os doces surgiu quando viu uma propaganda do alho negro. Após alguns testes, o resulta-

do agradou. “Comentei com minha esposa e, na semana antes da Expointer, já fizemos e lançamos”, explica o produtor.

Eduardo comemora o resultado da Expointer e comenta que, apenas no primeiro fim de semana do evento, vendeu cerca de 50 potes da geleia de vinho com pimenta e 70 de alho negro.

10 motivos para visitar a Expointer

A tradicional feira agropecuária que movimentou o Estado segue até domingo, dia 4 de setembro. E, para o fim de semana, a previsão é de tempo bom. Por isso, o Jornal do Comércio lista 10 motivos para visitar a mostra, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

1. Conhecer o Pavilhão da Agricultura Familiar

São 337 expositores no pavilhão, inaugurado em 1999. E no espaço há mesmo de tudo. Dos mais tradicionais aos es-treantes. Um buffet de sabores que aguça diferentes palada-res. A expectativa neste ano é vender cerca de 1,5 mil quilos de queijo ao longo dos nove dias da mostra agropecuária, mesmo volume comercializa-do em 2021.

2. Ver diferentes espécies de animais

Para quem é da cidade, ver animais do campo é algo raro. Na Expointer, o público pode ficar cara a cara com ovinos, bovinos, equinos, bubalinos, caprinos e pequenos animais, como coelhos, chinchilas, aves e pássaros.

3. Comprar artesanato local

Um total de 175 artesãos participam da 39ª Exposição de Artesanato do Rio Grande do Sul, a Expoargs. São 118 estandes, além de rodadas de negócios e oficinas de demonstração de técnicas manuais.

4. Queimar calorias

Embora haja muitas atrações gastronômicas na Expointer, o Parque de Exposições Assis Brasil é tão grande que dá para queimar calorias durante o passeio. Quem decide visitar todos os espaços passa o dia inteiro batendo perna, o que, certamente, substitui algumas horas na academia.

5. Ficar por dentro da tecnologia das máquinas

E não são apenas os animais que atraem olhares na Expointer. Gigantes feitos de aço e metal despertam a atenção do público. As máquinas agrícolas, por seu tamanho e valores milionários, ganham a atenção

dos visitantes. Em algumas, é possível subir e aprender sobre a tecnologia embarcada nas cabines.

6. Curtir a calçada da fama

O colunista do Jornal do Comércio Fernando Albrecht chamou a rua Boulevard, na Expointer, de point. “Lembra a Rua da Praia dos tempos áureos”, comparou ele. Na calçada da fama do parque, estão diversos restaurantes e bares. À noite, o pessoal bebe e come em meio a apresentações musicais.

7. Admirar a arte gaúcha

Uma das novidades da Expointer deste ano é a Estância da Arte, assinada por Alejandro Arnutti. No espaço, o artista expõe quadros temáticos da cultura gaúcha. São paisagens que retratam o povo do RS e seus costumes.

8. Se divertir com emoção

A Expointer, tradicionalmente, conta com um Parque de Diversões. Ali é possível curtir aventuras com emoção em brinquedos como Roda Gigante, Kamikase, Samba e outros.

9. Comprar artigos gaudérios

O Parque de Exposições Assis Brasil sempre traz lançamentos de artigos gaudérios, dos mais chiques aos populares. Nesta edição, como é ano de eleições, há cuias e facas temáticas dos principais candidatos à presidência da República.

10. Passar o dia beliscando churrasco

Essa não podia faltar. Da manhã até a noite, a Expointer exala fumaça das churrasqueiras. De espetinhos a assados organizados por quem faz o maior churrasco do mundo na praia de Atlântida: carne é o que não falta em Esteio.

SERVIÇOS

Restaurantes têm fila de espera para almoço

“Espera de 40 minutos”, avisa o controlador do fluxo em um dos restaurantes da avenida Boulevard, onde estão as operações de alimentação das carnes de raça mais badaladas da Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil. Quem está na fila nem se importa.

“Estou há 20 minutos e acho que sou o próximo. Vou comer carne de charolês”, diz o cliente, que não vê a hora de sentar em uma das mesas na área do restaurante e se entregar aos cortes da raça, uma das mais tradicionais da feira e que voltou em 2022 com mostra de cabanhas gaúchas.